

A "DÉCADA PERDIDA" DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE BENS INDUSTRIALIZADOS: ANÁLISE DO PERÍODO 2005-2016

Fernando J. Ribeiro

Técnico de planejamento e pesquisa e coordenador de relações econômicas internacionais na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

O desempenho das exportações da indústria brasileira no período que se seguiu à crise financeira internacional foi decepcionante, a tal ponto que, em 2016, o *quantum* exportado de bens industrializados situava-se 2,6% abaixo do nível observado em 2008. Considerando-se os últimos quarenta anos, ou seja, desde que os bens industrializados alcançaram uma posição de maior destaque na pauta exportadora brasileira, o período recente foi excepcionalmente ruim, caracterizando-se como um longo período de virtual estagnação das vendas. Não por acaso, a participação dos bens industrializados na pauta total do país, que se manteve por volta de 70% entre meados da década de 1980 e da década passada, recuou para cerca de 50% nos anos recentes. Sem qualquer exagero, é possível descrever o período recente como a "década perdida" das exportações de bens industrializados.

O objetivo deste trabalho é fazer uma espécie de anatomia do desempenho das exportações brasileiras de produtos industrializados no período 2005-2016, com abordagens que permitam identificar alguns fatores que caracterizaram esse processo, não apenas no nível da atividade industrial como um todo, mas também em termos de setores de atividade da indústria de transformação, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É importante deixar claro que não se pretende aqui identificar os determinantes do mau desempenho exportador, mas sim contribuir para um melhor entendimento do que aconteceu com as exportações industriais. Para isso, lança-se mão de amplas bases de dados desagregados das exportações brasileiras e das importações mundiais e, fundamentando-se nestas, realizam-se alguns exercícios de desmembramento das exportações de diferentes formas, com o intuito de analisar e mensurar a magnitude e a relevância de questões como a perda de competitividade, os efeitos dos preços relativos e

da composição das vendas em termos de produtos e países de destino.

A conclusão geral do estudo é que os últimos dez anos foram muito ruins para as exportações brasileiras de bens industrializados, com redução do *quantum* exportado e perda de *market share* (MS) generalizada, seja em termos de setores, produtos ou países de destino, caracterizando-se como uma verdadeira "década perdida". A análise de *constant market share* (CMS) evidenciou que a perda de MS foi determinada basicamente pelo efeito competitividade. E análises mais detalhadas de aspectos relacionados à competitividade, à composição de produtos e à composição de países de destino levantam diversas questões que merecem análises mais profundas, inclusive por meio de exercícios econométricos que permitam identificar os fatores determinantes da perda de competitividade. Ainda que careçam de melhor entendimento, as evidências aqui apresentadas deixam clara a necessidade de se adotar políticas que permitam reverter, ao menos em parte, a perda de competitividade da indústria, sob pena de o país transitar para uma pauta exportadora muito concentrada e depender cada vez mais das exportações de produtos básicos para garantir o equilíbrio da balança comercial.

SUMÁRIO EXECUTIVO